



Estado de Goiás  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
BIBLIOTECA



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**  
**SUPERINTENDÊNCIA DA ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O SOLDADO DA POLÍCIA  
MILITAR NO SERVIÇO ATIVO**

**Gissele Fernandes Marques**

**Orientadora: Prof. Me. Silvana Rosa de Jesus Ramos**

6867  
51 FOL 020

Biblioteca



00010719

9,75

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**  
**SUPERINTENDÊNCIA DA ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O SOLDADO DA POLÍCIA  
MILITAR NO SERVIÇO ATIVO**

**Gissele Fernandes Marques**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual de  
Goiás como requisito parcial à obtenção do  
título de Especialista em Gerenciamento de  
Segurança Pública.

**Orientadora: Prof. Me. Silvana Rosa de Jesus Ramos**

**Goiânia - GO**  
**2013**

**Gissele Fernandes Marques**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O SOLDADO DA  
POLÍCIA MILITAR NO SERVIÇO ATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade  
Estadual de Goiás como requisito  
parcial à obtenção do título de  
Especialista em Gerenciamento de  
Segurança Pública:

**Após a defesa e análise do trabalho de conclusão de curso do  
candidato supracitado, o mesmo foi considerado:**

- ( ) **APROVADO** com nota final \_\_\_\_.
- ( ) **REPROVADO** com nota final \_\_\_\_.

---

Prof. Me. Silvana Rosa de Jesus Ramos  
Universidade Estadual de Goiás  
Superintendência da Academia Estadual de Segurança Pública-SAESP

---

Prof. Esp. Maria Aparecida Fernandes Faria  
Centro Universitário Anhanguera

Goiânia - GO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ (Data de defesa)

# **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR NO SERVIÇO ATIVO**

## **THE IMPORTANCE OF FIANCIAL EDUCATION FOR POLICE MILITARY SOLDIER ON ACTIVE SERVICE**

Gissele Fernandes Marques <sup>1</sup>  
Silvana Rosa de Jesus Ramos <sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho analisou 920 (novecentos e vinte) contracheques, sem identificação pessoal, referentes à graduação de soldado em situação ativa no mês de fevereiro de 2013. Desta análise identificamos que apenas 15% da amostra não contraíram empréstimos consignados em folha de pagamento sinalizando uma grande incidência de comprometimento da renda entre os Soldados da Polícia Militar do Estado de Goiás. Este endividamento sugere que existe uma má gestão dos recursos financeiros deste grupo evidenciando a necessidade de intervenção da Polícia Militar do Estado de Goiás no sentido de fornecer conhecimentos através da Educação Financeira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Financeira. Endividamento pessoal. Policial militar.

### **ABSTRACT**

This study examined 920 (nine hundred and twenty) paychecks without personal identification, referring to rank of soldiers in active status in February 2013. This analysis identified that only 15% have not borrowed in payroll signaling a high incidence of income commitment between Soldier Military Police of the State of Goiás. This suggests that there is a debt mismanagement of financial resources this group might showing the need for intervention of the Military of the State of Goiás in order to provide themselves knowledge through Financial Education.

**KEYWORDS:** Financial Education. Personal debt. Military policeman.

### **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda do Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública da Superintendência da Academia Estadual de Goiás em convênio com a Universidade Estadual de Goiás.

<sup>2</sup> Orientadora: Prof. Me. Silvana Rosa de Jesus Ramos, Ten Cel da Polícia Militar; Me. Em Ecologia e Produção Sustentável, PUC-GO, Goiânia, Brasil.

A princípio, os problemas relacionados a questões financeiras eram assuntos somente de interesse particular do indivíduo, entretanto vários países perceberam a necessidade de intervenção quando identificaram o endividamento como um fenômeno social carente de legislações que regulassem essa relação de consumo. Com a adoção de medidas estatais nas atividades comerciais, o governo objetiva intervir positivamente na preservação da saúde financeira de seus cidadãos a fim que estes não acumulem dívidas incompatíveis com suas receitas.

O endividamento acontece quando a renda é inferior aos gastos sendo este resultante do fato das pessoas gerirem mal seus recursos financeiros e demonstrarem falta de habilidade para planejamento financeiro somados ainda à situação de psicopatologia pessoal demonstrada na compulsão por compras.

Nesta sociedade com perfil consumista está inserido o Soldado da Polícia Militar do Estado de Goiás em serviço ativo sendo que este, através da contratação de empréstimos consignados em folha de pagamento, compromete a sua renda familiar evidenciando uma inabilidade nas relações de consumo.

A Polícia Militar do Estado de Goiás ciente deste problema generalizado de má gestão orçamentária precisa fornecer conhecimentos na área de finanças pessoais para que estes servidores públicos possam exercer conscientemente seu poder de compra. Segundo Claudino (2009) a educação é necessária para que as pessoas possam ler e interpretar dados financeiros e construir seus planejamentos financeiros a fim de permitir uma relação de consumo saudável e equilíbrio nos orçamentos domésticos.

O objetivo do presente trabalho é o de analisar 920 (novecentos e vinte) contracheques de Soldados da Polícia Militar em situação ativa e constatar o grau de comprometimento dos salários com empréstimos consignados em folha de pagamento.

Ao verificar a grande incidência de soldados que contraíram empréstimos ficou sinalizada a necessidade de intervenção da Instituição Polícia Militar do Estado de Goiás no sentido de sensibilizar-se com este problema grave e crônico que afeta muitos policiais, em especial, o soldado em

situação ativa podendo repercutir na saúde financeira, social e psicológica destes servidores públicos cuja renda financeira encontra-se comprometida.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O público alvo dessa pesquisa são os Soldados da Polícia Militar do Estado de Goiás em situação ativa no mês de fevereiro de 2013.

Para alcançar os objetivos do presente artigo científico, realizou-se um estudo de natureza quantitativa, analisando 920 (novecentos e vinte) contracheques, sem identificação pessoal, referentes ao mês de fevereiro de 2013, cujo salário bruto apresentado é de R\$ 3.398,08 (três mil trezentos e noventa e oito reais e oito centavos de real). Nesta análise buscou-se evidenciar se o soldado da PMGO possuía empréstimos consignados em folha de pagamento e, em porcentagem, qual a correspondência desta em relação ao salário bruto.

Quanto aos fins à pesquisa classifica-se como descritiva e exploratória e aos meios se caracteriza como bibliográfica e documental.

Rodrigues (2007) define pesquisa descritiva como sendo aquela em que o pesquisador não interfere nos fatos que são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, já para a pesquisa exploratória, afirma que este tipo de pesquisa busca identificar os fatos determinantes para a ocorrência dos fenômenos.

Marconi e Lakatos (2001) definem pesquisa exploratória com sendo aquela que acontece quando avalia-se uma situação concreta e desconhecida.

— A pesquisa documental para Marconi e Lakatos (2001) é de fonte primária tendo em vista que os documentos que serviram de fonte de informação são oriundos dos órgãos e neste presente trabalho o órgão em questão é a Polícia Militar do Estado de Goiás.

A pesquisa documental é de fonte secundária e, segundo Marconi e Lakatos (2001), retrata toda a bibliografia pertinente ao assunto que foi submentida à publicação anterior e cuidadosamente analisada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para avaliar o comprometimento do salário do soldado da Polícia Militar do Estado de Goiás foram analisados 920 (novecentos e vinte) contracheques de soldados, referentes ao mês de fevereiro de 2013. Nesta análise identificou-se os valores descontados nos contracheques em razão de empréstimos consignados o que permitiu classificar tal comprometimento através da seguinte tabela:

Tabela 1: Empréstimos em contracheques de soldados da PMGO

Situação de empréstimos em contracheques de soldados em fevereiro de 2013	Porcentagem	Quantitativo
0% do salário comprometido	15%	138
0 > e ≤ 10% do salário comprometido	5,98%	55
10 > e ≤ 20% do salário comprometido	12,39%	114
20 > e ≤ 30% do salário comprometido	44,89%	413
30 > e ≤ a 40% do salário comprometido	21,20%	195
40 > e ≤ 50% do salário comprometido	0,22%	2
50 > e ≤ 60% do salário comprometido	0,33%	3
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>920</b>

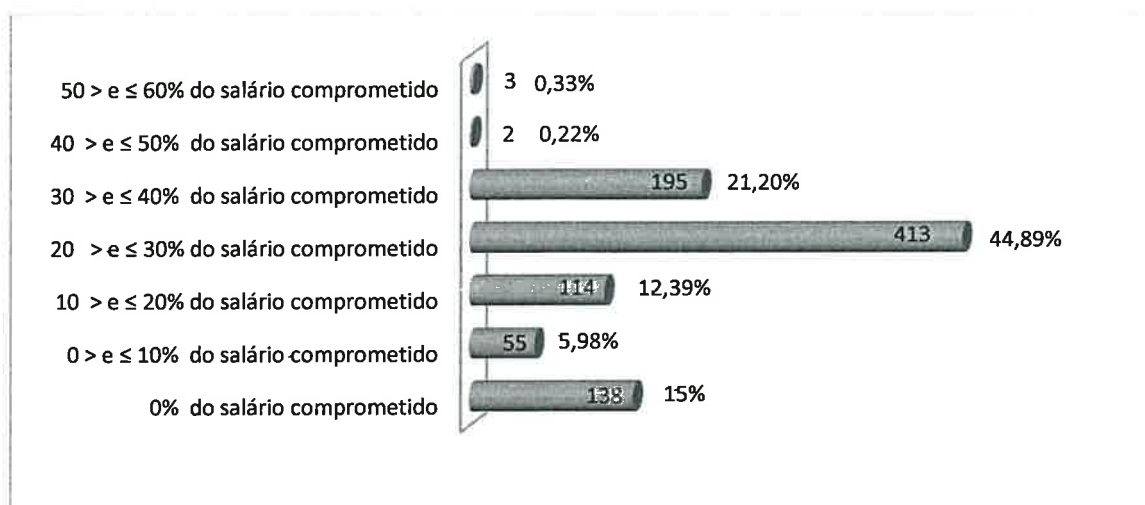


Gráfico 1: Situação de empréstimos em contracheques de soldados em fevereiro de 2013

É importante salientar que o soldado da PMGO, no mês de fevereiro de 2013, possuía o salário bruto de R\$ 3.398,08 (três mil, trezentos e noventa e oito reais e oito centavos de real) que não contempla valores extras tais como 1/3 adicional de férias, 13º salário, gratificações, indenizações entre outras fontes de recursos.

De acordo com os resultados, somente 15% destes soldados não possuía empréstimos consignados e 44,89% apresentava dívida cujos descontos variavam em porcentagens correspondentes ao intervalo de 20 > e ≤ 30% do salário bruto.

Ainda em decorrência da pesquisa constatamos que 5,98% apresentava descontos em folha de pagamento correspondente ao intervalo de 0 > e ≤ 10% do salário bruto, 12,39% da amostra possuía descontos no intervalo de 10 > e ≤ 20% do salário bruto, 21,20% dos soldados pesquisados possuíam descontos inseridos no intervalo de 30 > e ≤ a 40% do salário bruto e em menor porcentagem 0,22% apresentava descontos em contracheques no intervalo de 40 > e ≤ 50% % do salário bruto e 0,33% apresentava descontos correspondentes ao intervalo de 50 > e ≤ 60% do salário bruto

A situação apontada é crítica, pois analisamos apenas os contracheques e descobrimos grande incidência de comprometimento da renda, situação essa que possivelmente, apresenta-se mais grave ao aventarmos a possibilidade de mais dívidas junto aos bancos, crediários próprios e cartões de crédito.

O desejo excessivo por compras é cuidadosamente preparado pelo marketing empregado nas propagandas de produtos sempre com a missão precípua de fomentar o consumo relacionando-o a sensações prazerosas sendo estas envoltas de mensagens subliminares de reconhecimento social e construção de identidades. Neste contexto a propaganda possui o intuito de transformar os desejos humanos em produtos que possam ser comprados por todos, pois aqueles que não possuem dinheiro podem utilizar dos créditos pessoais, fomentando o consumo a todas as classes.

Aproveitando a carência do indivíduo por consumir cada vez mais os bancos aumentam seus lucros promovendo a expansão e facilidade de acesso ao crédito para as pessoas. Dessa forma, produtos e serviços podem ser

financiados não como uma excepcionalidade e sim atividade cotidiana presente nos orçamentos domésticos.

Segundo Guttman e Plihon (2008) o novo regime capitalista é baseado em três forças inter-relacionadas sendo estas a dependência aumentada do endividamento em todos os ramos de atividades econômicas, a facilitação de tal financiamento via endividamento pela inovação financeira, e ainda a globalização financeira como força mais transcendental na internacionalização do capital. Ressaltam um grande problema presente no fato do acesso ao endividamento do consumidor, pois este não relaciona os gastos familiares aos limites de sua renda. A presente situação é delicada, entretanto, torna-se pior ao se constatar, em instituições financeiras, o interesse no desenvolvimento de métodos para atrair mais contratação de empréstimos via clientes.

Várias são as formas de crédito, todavia o crédito consignado destaca-se como sendo um produto bancário muito utilizado junto aos aposentados e servidores públicos que veem seus salários e pensões transformados em objetos penhoráveis. E esta vinculação existente em dívida e salário foi, através da presente pesquisa, muito difundida e comprovadamente utilizada pelos soldados da PMGO.

É extremamente complicado, para a população como um todo, conciliar dentro de um salário limitado os desejos irrestritos de consumo somado às obrigações financeiras. Surge então um conflito no gerenciamento das receitas e despesas que se mal administrado tem como resultado o acúmulo de dívidas a serem pagas no futuro, quase sempre, inseridas em juros perniciosos.

O endividamento surge da falta de habilidade dos consumidores em administrar com eficiência suas finanças resultando em consequência que iniciam no descontrole do orçamento doméstico à inclusão do nome em banco de dados como SPC/SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito).

Cerbasi (2004) afirma que a riqueza não depende do valor dos provimentos e sim de como os gastos acontecem, pois o equilíbrio financeiro depende do controle entre o que se ganha e o que se gasta.

Cerbasi (2013a) é inovador ao pontuar que ter dívidas é muito ruim, entretanto é pior fazer uso de empréstimos pessoais, pois são créditos de má

qualidade, uma vez que paga-se caro pelo aluguel do dinheiro. Ressalta ainda que a raiz do endividamento encontra-se na falha da capacidade de planejar visto que a falta de flexibilidade no orçamento doméstico impõe às famílias o uso dos empréstimos que cobram juros elevados e esta família poderia evitar seus problemas financeiros ao realizar escolhas de consumo adequadas à sua realidade, não precisando eliminar gastos e sim promover ajustes no estilo de vida optando por reduzir o padrão de itens que tornem inviáveis o consumo dos demais itens essenciais. É preciso então ouvir menos as pressões sociais de consumo que valorizam a aparência e esta situação está presente na reflexão "trocar o ter pelo ser". O autor afirma ainda que a situação financeira da maior parte dos brasileiros é lamentável, pois o que encontramos como exceção são as pessoas sem dívidas. Neste cenário a grande maioria tem dívidas e decidem com bases emocionais e não racionais como deveria ser.

Hennigen (2010) defende que o endividamento não restringe-se a uma questão jurídica visto que demonstra ser um problema social grave e crescente necessitando de estudo para compreendê-lo e adoção de medidas de enfrentamento resultante da articulação de diferentes disciplinas.

Segundo Kiyosaki e Lechter (2001) problemas financeiros, raramente, se resolvem com mais dinheiro, pois o problema está na pessoa consumista sendo que esta precisa mudar seu comportamento ao aprender coisas novas e melhorar seus conhecimentos tornando-se mais sábia nas relações de consumo.

Essa mudança de postura em relação ao dinheiro é importante para diminuir os problemas gerados pelas dívidas que podem afetar as pessoas em vários níveis como culturais, sociais, saúde e etc.

Para Halfed (2006a) a primeira lição de educação financeira é a de que cada pessoa é responsável pelo controle de suas finanças. E com o indivíduo responsável por suas atividades econômicas, este deve livrar-se das dívidas e posteriormente realizar um controle dos gastos para identificar onde poderá cortar gastos para em seguida começar a poupar e conseqüentemente adquirir segurança financeira.

Cerbasi (2012a) lembra que o objeto final da educação financeira não é o enriquecimento e sim driblar o ímpeto de consumir e para que isto aconteça é

preciso ter objetivos claros a alcançar além de aproveitar mais a vida para que o prazer do consumo fique pequeno diante dos outros prazeres. Cerbasi (2012b) afirma também que a educação financeira promove mudanças muito amplas não só para o aluno, mas também para toda sua família e ressalta que:

Educar para o dinheiro não é condenar o consumo e doutrinar para poupança. É estimular a organização pessoal para que desejos de consumo não extrapolem limites. É exercitar a disciplina para ter qualidade de consumo por toda a vida, não apenas como recompensa de sacrifícios presentes. As ferramentas de controle devem ser simples para que possam ser usadas todos os dias, sem consumir nosso tempo. (CERBASI, 2012c).

Cerbasi (2005) acredita que no futuro haverá, na população de forma genérica, uma preocupação com o desempenho das finanças, momento em que o planejamento financeiro estará presente. Este planejamento será pessoal e não se restringirá as técnicas para disciplinar gastos e acumular poupança e se apresentará mais amplo ao levantar a questão de que é imprescindível entender o que realmente é importante gastar hoje e quais aquisições podem ser adiadas. Estas decisões não devem excluir gastos com diversão e lazer e significam compreender o valor máximo que se pode gastar hoje sem comprometer as finanças para que se possa manter esse padrão de vida no futuro.

Claudino (2009) levanta a ideia de que o começo da reflexão de como lidar com o dinheiro é proveniente do cenário mundial dos últimos anos que vivenciou o crescimento econômico aliado à estabilidade da inflação. Este novo cenário também é experimentado pelos brasileiros exigindo dos mesmos uma mudança na forma de gerir seu dinheiro pois agora estamos com uma maior oferta de crédito aliada ao consumo, todavia ainda não superamos por completo a gestão de dinheiro da época da inflação, momento que obrigava o consumidor a comprar tudo que pudesse antes de perder a capacidade de compra.

É preciso abandonar o hábito, da época da inflação no Brasil, momento em que existia a necessidade de gastar todo o dinheiro para não perdê-lo para então desenvolver novas habilidades de poupar e realizar planejamentos a longo prazo.

Uma questão a ser combatida, segundo Bauman (2008), é a mudança do conceito de satisfação que atualmente está disfarçado em uma experiência momentânea e não duradoura sendo este conceito fruto da influência da mídia que transforma indivíduos em mercadorias ao vincular a necessidade de consumo ao desejo de ser notado e valorizado. Inserido nesse contexto do imediatismo encontramos nossa sociedade consumista onde consumir está relacionado ao conceito de investir em si próprio de forma constante gerando uma grande dicotomia, pois os recursos financeiros são escassos, mas as necessidades e desejos humanos são ilimitados.

A educação financeira deve provocar reflexões para fomentar em cada um a necessidade de valorizar seu dinheiro e este ensinamento deve ser difundido pelos alunos desta disciplina. Comportamento igual é esperado entre os policiais militares que, notadamente, exercem papel de formadores de opinião em seu núcleo familiar e convívio social.

Para Savoia, Saito e Santana (2007), a educação financeira configura-se como processo de transmissão de conhecimento direcionado para o desenvolvimento de habilidades na tomada de decisões de consumo para que estas sejam fundamentadas e seguras, ou seja, os indivíduos serão mais críticos apresentando aptidão e habilidade sobre os serviços financeiros ofertados e assim administrar suas finanças com eficácia repercutindo no melhor gerenciamento das finanças pessoais.

Também defendendo a questão da educação financeira, Lucci, Zerrenner, Verrone (2006) esclarece que as pessoas precisam estar preparadas para lidar com situações cada vez mais complexas quando forem exercer o papel de consumidores seja para produto ou serviço tendo em vista a disponibilidade de diversos produtos financeiros tais como cartão de crédito, cheque especial, financiamento e *leasing* dentre outros produtos bancários.

Espera-se que a educação financeira supere as informações relacionadas à administração do dinheiro para, num contexto mais amplo, abranger a ideia de fornecer instrumentos protetores aos clientes a fim de que não sejam vítimas das armadilhas de consumo e juros embutidos nos produtos bancários.

## CONCLUSÃO

É previsível que ao gerar o conhecimento satisfatório em finanças através da educação financeira o soldado da PMGO possa ser influenciado a melhor gerir seus recursos diminuindo os níveis de endividamento.

Percebe-se então a importância da educação financeira para os soldados da Polícia Militar do Estado de Goiás sendo este auxílio fruto de ações inter-relacionadas nas diversas áreas de conhecimento tais como ciências exatas e sociais.

A educação financeira poderia ser ofertada ao soldado da PMGO no sentido de oferecer conhecimentos capacitando-o para tomada de decisões financeiras de melhor qualidade para que este adote atitudes mais conscientes e responsáveis nas aquisições de serviços e produtos.

Para a efetivação da educação financeira deve acontecer a internalização de novos hábitos de consumo e para tanto vários conteúdos devem ser abordados tais como conhecimentos básicos nos seguintes temas: valor do dinheiro no tempo, liquidez de ativos, efeito da incidência de juros compostos, fluxo de caixa, custos de financiamentos, orçamentos, operações financeiras de riscos e habilidade nas decisões conscientes de consumo.

A primeira abordagem deve envolver o tema de programação orçamentária e precisa ser revestida de orientação para o autocontrole primando em fomentar no indivíduo a necessidade de resistir, evitar ou realizar compras que divergem de seu objetivo financeiro. Esse autocontrole tem como foco o ensino para racionalizar as relações de consumo que segundo Gaspar (2010) deve ser precedida e três questionamentos: "Eu preciso desse objeto? Eu tenho dinheiro? Tem que ser agora?".

A segunda linha de abordagem deve ser pautada em orientações sobre planejamento financeiro objetivando transformar as relações de consumo em relações saudáveis e favoráveis aos consumidores repercutindo positivamente na saúde financeira da família e por consequência melhorando as relações sociais em um contexto mais amplo.

A terceira e última abordagem deve ser fornecida ao Policial Militar que se encontra com problemas financeiros pautados na educação financeira e

orientações jurídicas e contábeis de como melhor sanar suas dívidas. Todavia após esta abordagem o policial militar precisa passar pelas primeira e segunda linhas de abordagem.

O presente trabalho demonstrou que os problemas financeiros dos soldados da Polícia Militar do Estado de Goiás alcançaram grandes proporções, situação essa comprovada com a incidência empréstimos consignados em folha de pagamento em 85% (oitenta e cinco por cento) deste efetivo, demonstrando a necessidade de intervenção de nossa gloriosa Instituição que poderia minimizar esse problema ao disponibilizar conhecimentos ao adequar as grades curriculares de seus cursos de formação e especialização acrescentando a matéria educação financeira a fim de diminuir os problemas de endividamento detectados entre seus soldados, pois a má gestão dos recursos financeiros pode repercutir negativamente na saúde do policial militar em diversos níveis como psicológico, financeiro e social comprometendo a qualidade do exercício da profissão policial militar.

## REFERÊNCIAS

1. Bauman Z. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
2. Cerbasi G. A complexa educação financeira. São Paulo: Mais Dinheiro; 2012c. Disponível em: <http://www.maisdinheiro.com.br/>.
3. Cerbasi G. A linguagem certa para falar de dinheiro. São Paulo: Mais Dinheiro; 2012b. Disponível em: <http://www.maisdinheiro.com.br/>.
4. Cerbasi G. Caminhos para consumir mais e gastar menos [Internet]. São Paulo: Mais Dinheiro; 2013. Disponível em: <http://www.maisdinheiro.com.br/>.
5. Cerbasi G. Casais inteligentes enriquecem juntos. São Paulo: Gente; 2004.
6. Cerbasi G. O que é planejamento financeiro? [Internet]. São Paulo: Mais Dinheiro; 2005. Disponível em: <http://www.maisdinheiro.com.br/>.
7. Cerbasi G. Por que compramos por impulso? [Internet]. São Paulo: Mais Dinheiro; 2012a. Disponível em: <http://www.maisdinheiro.com.br/>.
8. Claudino LP, Nunes MB, Silva FC. Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. São Paulo: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade/USP; 2009. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>.
9. Gaspar A. Três perguntas infalíveis ajudam a decidir a compra. Rio de Janeiro: Globo Repórter; 2010 Nov 23. Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2010/07/antes-de-comprar-faca-o-jogo-da-regra-dos-tres-sins.html>.
10. Guttmann R, Plihon D. O endividamento do consumidor no cerne do capitalismo conduzido pelas finanças. Econ. soc.. 2008 Dec;17(spe):575-610. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-06182008000400004>.
11. Halfeld M. Como alcançar a segurança financeira. Rio de Janeiro: Revista Época; 2006a. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/1,,EMI10478-15230,00.html>.
12. Hennigen I. Superendividamento dos consumidores: uma abordagem a partir da Psicologia Social. Rev. Mal-Estar Subj. 2010 Dec;10(4):1173-201. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1518-61482010000400006&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1518-61482010000400006&script=sci_arttext).
13. Kiyosaki RT, Lechter SL. Independência Financeira: o Guia do pai Rico. Rio de Janeiro: Editora Campos; 2001.

14. Lucci CR, Zerrenner SA, Verrone MAG, Santos SC. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. São Paulo: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade/USP ; 2006. Disponível em:  
[http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/266.pdf](http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf).

15. Marconi MA, Lakatos EM. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Editora Atlas:2001.

16. Rodrigues WC. Metodologia Científica. FAETC/IST. Paracambi. 2007. Disponível em:  
[http://pesquisaeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/fetch/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues\\_metodologia\\_cientifica.pdf](http://pesquisaeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/fetch/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf)

17. Savoia JRF, Saito AT, Santana FA. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Rev. Adm. Pública. 2007 Dec;41(6):1121-41. Available from:  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006>.